

Concepções Gerais da Educação Infantil

EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009):

“A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social”.

A Educação Infantil se articula com o Ensino Fundamental na medida em que prevê formas de garantir a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem a antecipação de conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental e considerando as especificidades da criança.

CRIANÇA

O conceito de criança vem se modificando no decorrer da história passando da visão de adulto em miniatura chegando aos dias atuais como um sujeito que pensa, que constrói conhecimento e cultura com necessidades e desejos que lhes são próprios.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança deve ser concebida como:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (2009, p. 12).

Compreendê-la, pois, como sujeito de direitos, requer determinadas posturas do adulto que a permita se expressar das mais diversas formas: oralmente, corporalmente, artisticamente, musicalmente, dentre outras.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Conforme o Caderno da Educação Infantil: construindo o projeto político-pedagógico (2007, p. 64), “o ser humano tem potencialmente uma multiplicidade de caminhos de desenvolvimento e de aprendizagem”. A qualidade das experiências e das interações estabelecidas pelas crianças, nesse sentido, é determinante para a construção das aprendizagens.

Isso significa que, quanto mais qualificadas e diversificadas forem às experiências proporcionadas às crianças, maiores serão as possibilidades de construção de conhecimentos, que se dão simultaneamente ao desenvolvimento biológico.

CURRÍCULO

O currículo é a identidade da instituição de Educação Infantil. O caderno *Discutindo o currículo da Educação Infantil de Contagem* (2012), tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) conceituam o currículo como:

“conjunto de experiências culturais relacionadas aos saberes e conhecimentos, vividas por adultos e crianças numa instituição de Educação Infantil, na perspectiva da formação humana. As experiências vividas nessa caminhada são selecionadas e organizadas intencionalmente pelas profissionais da IEI, embora estejam sempre abertas ao imprevisível. O currículo é um dos elementos do PPP, devendo se articular com os demais elementos desse projeto e ser norteado por suas concepções. Nesse sentido, a seleção das experiências é determinada pelas necessidades e interesses das crianças com as quais a IEI trabalha, considerando as especificidades do seu desenvolvimento e do contexto onde vivem, a diversidade que as caracteriza, bem como pelas exigências do mundo contemporâneo”(p.23)

A partir desse currículo, as propostas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos norteadores **as interações e as brincadeiras**. Além desses aspectos, consideramos que as crianças também aprendem por meio da imitação e repetição, da experimentação e da exploração, em um ambiente acolhedor e aconchegante que leve em conta as especificidades da infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua segunda versão, ainda em análise, assim como a Coleção *Experiências, Saberes e Conhecimentos* produzida no município de Contagem cita o termo **Campos de Experiências** para se referir ao currículo trabalhado na Educação Infantil.

A BNCC se estrutura a partir de cinco campos de experiências, quais sejam:

1. O eu, o outro e o nós
2. Corpo, gestos e movimentos
3. Traços, sons, cores e imagens
4. Escuta, fala, linguagem e pensamento
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O município de Contagem já utiliza tal terminologia desde o ano de 2009 e fez a opção, ao escrever a Coleção de Currículo, de dividir didaticamente os campos de experiências em dez linguagens para melhor apreensão de conceitos pelas educadoras. Os campos abaixo descritos contemplam a organização proposta pelo MEC e interação entre si:

1. A Criança, o Brincar e as Brincadeiras
2. A Criança, o Cuidado e as Relações
3. A Criança e o Mundo Social
4. A Criança, o Corpo e a Linguagem Corporal
5. A Criança, a Arte e a Linguagem Plástica e visual

6. A Criança, a Música e a Linguagem Musical

7. A Criança e a Linguagem Oral

8. A Criança e a Linguagem Escrita

9. A Criança e a Matemática

10. A Criança e o Mundo Natural

Para garantir que as crianças construam conhecimentos e saberes relativos a todos os campos de experiências alguns recursos são fundamentais para o(a) profissional:

- Planejamento
- Registro das práticas
- Observação
- Avaliação

Ao iniciar o ano letivo é necessário uma avaliação diagnóstica para elencar quais saberes e conhecimentos as crianças trazem para, posteriormente, selecionar as experiências adequadas para a turma e a faixa etária das mesmas.

Cada caderno da coleção de currículo traz uma delimitação do que cada campo de experiência precisa contemplar. Destacamos abaixo os eixos fundamentais:

1. BRINCAR E BRINCADEIRAS

- Vivências lúdicas
- Brincadeiras em suas diversas formas
- Jogos
- Faz de conta

2. CUIDADO E RELAÇÕES

- Autoconhecimento
- Auto-organização
- Cuidado e autocuidado
- Relação entre o eu e o outro

3. MUNDO SOCIAL

- Vivências e acontecimentos socioculturais
- Relações humanas: práticas sociais e ambiente social
 1. Identidade
 2. Ética
 3. Cidadania
 4. Diversidade
 5. Tecnologia

4. CORPO E LINGUAGEM CORPORAL

- Movimentos
- Expressividade
- Sensações
- Saúde
- Sexualidade

5. ARTE E LINGUAGEM PLÁSTICA E VISUAL

- Apreciação artística
- Fazer artístico
- Dança
- Teatro

6. MÚSICA E LINGUAGEM MUSICAL

- Escuta musical
- Apreciação musical
- Fazer musical (interpretação, improvisação e composição musical)
- Movimentos e dança

7. LINGUAGEM ORAL

- Produção oral de diversos gêneros textuais, formais ou informais (fala)
- Compreensão de textos enunciados pelo outro em vários contextos de uso (escuta)
- Reflexão sobre a língua

8. LINGUAGEM ESCRITA

- Leitura
- Escrita
- Reflexão sobre a língua
- Literatura

9. MATEMÁTICA

- Números e sistema de numeração
- Grandezas e medidas
- Formas
- Orientações espaço-temporais

10. MUNDO NATURAL

- Elementos e fenômenos físicos, químicos e biológicos
- Relação criança e meio ambiente
- Sustentabilidade da vida no planeta

Diretrizes Norteadoras da Educação Infantil

A Secretaria Municipal de Educação de Contagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e com a Resolução 16 (2010) do Conselho Municipal de Educação de Contagem, estabelece as Diretrizes norteadoras para o atendimento das crianças de 0 a 5 anos nas instituições de Educação Infantil da rede municipal - CEMEI's, anexos, creches conveniadas e escolas municipais com turmas de Educação Infantil - considerando o princípio do desenvolvimento integral da criança, da sua aprendizagem, dos princípios éticos, políticos e estéticos. São elas:

1. Promover o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

2. Centralidade na criança
3. Indissociabilidade entre o cuidar e o educar
4. O brincar e as interações
5. Processos de transição
6. Recursos e instrumentos
7. Formação Continuada dos profissionais
8. Inclusão e diversidade

Diretriz 1 - Promover o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

AÇÕES

- Planejar e possibilitar experiências que ajudem as crianças no conhecimento de si mesmas para que, paulatinamente, consigam construir sua autonomia.
- Observar a coerência e a articulação das experiências propostas às crianças.
- Adequar as experiências considerando o avanço das crianças.
- Respeitar os ritmos das crianças.

Diretriz 2 - Centralidade na criança

AÇÕES

- Considerar as especificidades do desenvolvimento e aprendizagem da criança de acordo com a faixa etária.
- Contemplar na proposta pedagógica ou nos projetos as diversidades culturais, sociais, étnico-raciais, econômicas e políticas das famílias e da comunidade.
- Ouvir as crianças e incentivá-las a expressar seus desejos, conhecimentos e interesses.
- Organizar os tempos e espaços de modo a atender as necessidades das crianças.
- Privilegiar as produções das crianças no espaço da IEI.

Diretriz 3 - Indissociabilidade entre o cuidar e o educar

AÇÕES

- Entender que as atividades de cuidado não se distinguem das atividades pedagógicas, posto que ambas são aspectos da mesma experiência, do ponto de vista da criança.
- Promover ações de cuidados básicos de saúde, alimentação, higiene e segurança.
- Planejar as ações educativas levando em consideração que as crianças ainda estão se apropriando das práticas da nossa cultura.
- Organizar os tempos e os espaços de maneira a evitar os tempos de espera e criar ambientes acolhedores e propícios à aprendizagem.

Diretriz 4 - O brincar e as interações

AÇÕES

- Possibilitar que as crianças brinquem de forma livre e orientada todos os dias, de diversas formas, na sala de aula e nas áreas externas, com diferentes parceiros, adultos e crianças.
- Contemplar no planejamento da turma o brincar como maneira privilegiada de aprender e como apropriação da cultura onde a criança está inserida.
- Possibilitar a diversidade de materiais e recursos para o brincar.
- Organizar espaços com jogos diversos (quebra-cabeças, tabuleiros, lego, lig-lig, memória, etc.), fantasias, fantoches, dedoches, brinquedos diversos.

Diretriz 5 - Processos de transição

AÇÕES

- Planejar e efetivar o atendimento das crianças e de suas famílias no período de adaptação propiciando-lhes segurança e possibilitando às crianças novas interações, brincadeiras livres e orientadas para construção de uma nova rotina.
- Propiciar, no início do ano letivo, encontros entre agentes, PEB1 e professor de Educação Infantil para a troca de experiências sobre as turmas de 3 e 4 anos.
- Prever formas de articulação entre os(as) profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental: encontros, visitas, reuniões, entre outros.

Diretriz 6 - Recursos e instrumentos

AÇÕES

- Construir uma organização do tempo didático das instituições que auxilie na orientação das crianças sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como à temporalidade. Tal organização pode contemplar:
 - Atividades permanentes: ocorrem todos os dias ou com maior frequência. Ex: brincadeiras, rodas coletivas, leitura diária de histórias, refeições, escovação, higienização, dentre outras.
 - Sequência de atividades: é um conjunto de propostas com eventual ordem crescente de dificuldade. Ex: exploração de objetos semelhantes (bebês), leitura de um mesmo gênero de histórias durante um certo período (crianças maiores).
 - Atividades ocasionais: permitem trabalhar com as crianças em algumas oportunidades, conteúdos que não estavam previamente planejados, mas que são de interesse e relevância para as crianças. Ex: um passarinho machucado encontrado no pátio, notícias publicadas e comentadas pelas crianças, despedida de uma criança que será transferida.
 - Projetos didáticos: tem objetivos claros, previsão de tempo, divisão de tarefas e avaliação final. Ex: projetos institucionais, projetos da turma.
- Utilizar os instrumentos: diários de bordo, pauta de observação, caderno de planejamento, roteiros para levantamento e análise do contexto, conversa com as famílias para levantamento e análise de dados sobre as crianças nos anos anteriores, para planejamento do processo de observação inicial das crianças e outros instrumentos já organizados pelos(as) profissionais da instituição.
- Ter em mente o que as crianças devem aprender, que situações vivenciaram, que condições foram oferecidas (tempo, espaço, materiais e interações), como agiram nessas situações e o que foi observado e registrado dessas questões.
- Utilizar diferentes fontes de pesquisa e de recursos materiais no trabalho com as crianças: computador, smartfone, máquina fotográfica, data show, televisão, entre outros.

Diretriz 7 - Formação Continuada dos profissionais

AÇÕES

DIRIGENTES E PEDAGOGOS

- Participar mensalmente de encontros promovidos pela SEDUC PROFESSORES PEB 1, PEI e AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL
- Participar mensalmente de encontros de formação continuada com dirigente e pedagogo.

- Participar mensalmente de encontros com os pares, o(a) pedagogo(a) e o dirigente para planejamento.

Para que a formação continuada e os encontros com os pares aconteçam orientamos que o (a) pedagogo(a) e o(a) dirigente dividam o grupo de acordo com a sua organização, por turno. Ex: a) profissionais que trabalham com turmas de 4 anos participam da formação em um dia e profissionais que trabalham com cinco anos no outro dia, b) profissionais que trabalham como regentes participam da formação em um dia e profissionais que trabalham com projetos no outro dia, c) uma parte dos trios participa da formação em um dia e outra parte dos trios participa no outro dia. A instituição pode também fazer parcerias com as famílias para auxílio nesses momentos se lhe for conveniente (por exemplo: contar histórias, realizar brincadeiras, etc), assim como convidá-las a participarem das formações de acordo com a temática selecionada.

Nos dias em que não houver formação ou encontro do grupo com o(a) pedagogo(a) e o(a) dirigente, a profissional terá suas horas-atividade destinadas ao planejamento, avaliação e registro do trabalho desenvolvido com as crianças.

Diretriz 8 - Inclusão e diversidade

AÇÕES

- Oferecer igualmente manifestações de carinho e atenção a todas as crianças.
- Atentar aos elogios que faz às crianças, procurando destacar as qualidades que cada uma possui.
- Oportunizar tanto para as meninas quanto para os meninos experiências que combatam a reprodução de valores estereotipados com relação ao gênero.
- Respeitar o modo de se expressar de cada família.
- Oferecer às crianças bonecas e bonecos de diferentes etnias e culturas, com as quais as crianças possam se identificar.
- Selecionar livros e imagens que contemplem a diversidade de modo geral: crianças com deficiência, de diferentes etnias e características.
- Possibilitar que a criança construa uma autoimagem positiva, intervindo nas situações em que preconceitos e/ou racismo se apresente.

Secretaria de Educação de Contagem